O episódio de hoje vai ser referente a mangás especificamente.

Pensa na seguinte situação. Alguém te fala que você precisa conhecer um mangá shoujo, mas você na hora diz que não quer porque não é fã de romances. Uma situação completamente normal, não?
E se eu te disser que não tem nada a ver uma coisa com outra, você acredita? E como dizer o que determina o que é shoujo, shonen ou qualquer outra coisa assim?

Olá. Esse é o dicionário narrativo. Toda semana explicaremos um conceito literário para que você possa entendê-los, escrever suas próprias histórias ou só entender aqueles papos do seu amigo cult. E nesse vídeo vamos falar sobre demografia

(abertura ainda em processo)

A demografia nada mais é do que uma forma que os japoneses encontraram de falar qual é o público alvo do mangá. Não tá entendendo? Tudo bem, vamos por partes então.

No mercado de quadrinhos japoneses, existem várias revistas com as mais diversas histórias. Elas são lançadas periodicamente, podendo ser semanal ou mensal. Nessa revista, pode ter o capítulo inicial de um mangá, o capítulo 256 de outro e o 2040 de One Piece, porque esse nunca acaba.

Mas, colocar obras tão distintas na mesma revista pode acabar dando muita popularidade pra uns enquanto outros ficam jogados a escanteio. Então, cada revista tem seu público alvo selecionado, o que chamamos de demografia.

Isso não quer dizer que outras pessoas que não fazem parte desse grupo não possam ler o mangá, apenas quer dizer que o público alvo deles é outro. Todos podem curtir Shazam, mas o público que ele mira é o infantil, ne?

As cinco demografias mais comuns são:

Kodomo - mangás voltados para crianças

Shonen - mangás voltados para garotos entre 12 e 18 anos

Shoujo - mangás voltados para garotas entre 12 e 18 anos

Seinen - mangás voltados para garotos com mais de 18 anos

E Josei - mangás voltados para garotas com mais de 18 anos

Pra quem não conhece e está se familiarizando pela primeira vez com isso pode pensar que é até antiquado fazer a separação por gênero, mas estamos falando de uma cultura bem diferente e tradicionalista.

Então porque muitas pessoas confundem gênero com demografia?

Essa pergunta é na verdade bem simples de se entender. Conforme as fórmulas de cada demografia foram se popularizando, acabaram sendo criados estigmas muito fortes para

cada área. Shonen é de porrada e shoujo de romance são alguns dos exemplos. Mas, como estamos falando apenas do público alvo, vale a pena ressaltar que Gênero não é demografia. Qualquer gênero vale para qualquer demografia, tendo no máximo, ligeiras alterações por conta da faixa etária, como a nossa classificação indicativa mesmo.

E, enfim, como definir a demografia de um mangá?

Simples. É a mesma da revista que ele foi publicado. Se a revista é josei, o mangá é josei também, e o mesmo vale para todos os outros casos. Como aqui no Brasil não temos revistas assim, esse conceito acaba sendo muito mais teórico do que prático, mas ainda é importante entender pra poder criar seu mangá.

E só pra vocês terem uma noção de como demografias não significam necessariamente gênero, separamos aqui algumas obras para vocês:

Nana, lançado aqui pela JBC - Um mangá que trabalha relações adultas, vícios, gravidez e diversos assuntos maduros - Publicado na Shojo Beat, portanto Shoujo.

Fragmentos do Horror, lançado aqui pela Darkside - Uma coletânea de histórias de terror escritas por Junji Ito - Publicado na Nemuki Magazine, portanto Shoujo.

Nisekoi, lançado aqui pela Panini - Uma obra completamente voltada para o romance, em busca da pessoa ideal com lembranças do passado - Publicado na Jump NEXT!, portanto Shonen

Akatsuki no Yona - Uma princesa que precisou fugir de seu reino e agora precisa lutar para recuperá-lo enquanto encontra seu destino - Publicado na Hana to Yume, Shoujo

Hataraki Man - Uma mulher que trabalha o triplo do que é aconselhável e que, apesar de ser bem sucedida profissionalmente, busca um romance em sua vida - Seinen

Então, quando forem ler algo não se importem tanto com a demografia, mas sim com o gênero, que nós já falamos aqui no canal. E quando for escrever, estude o público alvo que você quer cativar e entenda quais são as estratégias para prende-los.

Esse foi o Dicionário Narrativo. Até semana que vem com mais algum conceito.